

Brasil contrata crédito

17/6/86, TERÇA-FEIRA • 7

de US\$ 1,349 bi

O Brasil deverá fechar esta semana uma linha de crédito com o Banco Mundial, no valor de US\$ 1.349 bilhão. Ontem, o ministro do Planejamento, João Sayad, foi informado de que o Banco Mundial autorizou um empréstimo de US\$ 149 milhões, destinados a financiar os pequenos produtores rurais de Pernambuco e os programas de irrigação do Vale do São Francisco. Na próxima quinta-feira, deverão ser aprovados mais US\$ 1.2 bilhão — sendo US\$ 700 milhões de confinanciamento — para atender às necessidades do Plano de Recuperação do Setor Elétrico.

De acordo com o secretário de Cooperação Técnica e Econômica Internacional do Ministério do Planejamento, embaixador Luiz Felipe Lampreia, US\$ 92 milhões dos US\$ 149 milhões, aprovados ontem, serão repassados ao Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural de Pernambuco que, ao todo, nos próximos quatro anos, envolverá recursos da ordem de US\$ 188 milhões.

O programa, mais conhecido pela sigla de PAP, propõe desenvolver ações, em vários locais da região nordestina, para a construção de barragens, instalação de sistemas de irrigações, assistência técnica e comercialização dos produtos agroindustriais e pesqueiros. Até 1995 serão beneficiados 24 mil pequenos agricultores, com propriedades não superiores a 100 hectares.

Os US\$ 57 milhões restantes do empréstimo serão aplicados pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco — Codevasf — na recuperação de 17 mil e 800 hectares de terras já irrigados e no início de projetos de irrigação de mais 11 mil hectares, no Vale Médio do Rio São Francisco.

A Codevasf espera beneficiar mais de 9 mil famílias de agricultores, devendo empregar, ao todo, US\$ 123,6 milhões nos próximos cinco anos. Os dois empréstimos do Banco Mundial têm prazo de amortização de 15 anos, sendo 3 de carência e juros em torno de 8,5 por cento ao ano.

Eletrobrás

Por outro lado, uma missão do Ministério do Planejamento e da Eletrobrás, adianta o embaixador Felipe Lampreia, está concluindo, em Washington, as conversações com o Banco Mundial para conseguir, até quinta-feira próxima, a aprovação de um empréstimo de US\$ 1.2 bilhão destinado à recuperação do setor elétrico que, no momento, corre o risco de esmagamento, com a demanda maior que a oferta.

Ao revelar que esse terceiro empréstimo está praticamente acertado, o secretário de Cooperação Técnica e Econômica Internacional observou que os recursos são necessários para criar a infra-estrutura sobre a qual serão aplicados os investimentos públicos e privados, a fim de que o Brasil cresça a uma taxa média anual de 7 por cento, nos próximos 3 anos, segundo estimativas dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda.

Para evitar situações delicadas como a atual, técnicos governamentais estudam a viabilidade econômica e financeira do Brasil desenvolver, nos próximos anos, uma política de uso do gás natural no setor industrial, como forma de substituir parte do óleo combustível consumido, principalmente, pelo polo petroquímico de Cubatão, em São Paulo. Nesse sentido estão bem adiantados os estudos dos Ministérios das Minas e Energia e Planejamento.